



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM SAÚDE -O USO DO PEC NA ATENÇÃO EM SAÚDE

KAREN LISSANDRA JACCOUD PAULA PINTO

RESUMO

O planejamento é essencial quando se trata de políticas públicas, pois é através dele que se pode tomar decisões buscando os melhores custo benefícios, sanar demandas e visando adequação ao futuro populacional. Na saúde, o cenário não é diferente, sendo o planejamento estratégico objeto de grande valia na gestão da área. Dentro deste tema, visando a universalidade proposta como um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde - SUS-, fez-se necessário a criação de um programa que englobasse todas as informações multiprofissionais do paciente, a fim de garantir uma consulta mais completa, humanizada e, de fato, universal já que, através dele, o profissional consegue acessar todo o histórico de atendimentos. Baseado nisso, tal artigo tem por objetivo, através de uma pesquisa com perguntas objetivas e discursivas, realizada pelo Google Forms, com 47 trabalhadores envolvidos com a saúde do SUS, majoritariamente nas cidades de Macaé, no Rio de Janeiro e Domingos Martins no Espírito Santo, identificar os pontos positivos e negativos do PEC - Prontuário Eletrônico do Cidadão-, bem como abordar sua criação, funcionamento e aplicação no dia a dia dos atendimentos em saúde. Após a análise desses dados, foi possível inferir que, apesar de facilitar a dinâmica das unidades ,contribuindo para a continuidade do atendimento principalmente na atenção básica onde se visa o maior contato com o paciente e a longevidade do cuidado , o sistema ainda carece de incrementos e melhorias, principalmente em relação à perda de dados e necessidade de rede online, e os profissionais atuantes necessitam de cursos de atualizações para que possam utilizar dos recursos oferecidos pelo sistema da melhor maneira possível, a fim de promover não só uma melhor assistência ao usuário, como também beneficiar-se.

Palavras-chave: e-SUS; universalidade; prontuário eletrônico; coleta de dados simplificada; estratégia de saúde da família

1. INTRODUÇÃO

O planejamento em saúde é um instrumento de gestão fundamental para o cumprimento das diretrizes operacionais que orientam o Sistema Único de Saúde e que compõem parte do seu arcabouço legal.

Com o intuito de manter o princípio da integralidade, fez-se necessário, a partir da divisão em áreas de atuação em saúde, a criação de um sistema que integrasse o cuidado em saúde, possibilitando que, uma vez acessado o perfil do paciente, fosse capaz de visualizar as consultas realizadas tanto na atenção primária, representada pela ESF (Estratégia de Saúde da Família), como na secundária, ou seja, os ambulatórios especializados. Isso permitiria, então, o cuidado continuado e a integralidade das informações, o que possibilitaria um tratamento mais eficaz já que o profissional seria capaz de acessar condutas, diagnósticos e prescrições prévias para aquele paciente em questão.

Segundo o próprio site do governo federal, o e-SUS AB é uma estratégia do Departamento de Atenção Básica (DAB) para reestruturar as informações da Atenção Básica (AB) em nível nacional, instituído em 2013. Esta ação está alinhada com a proposta mais geral de reestruturação dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) do Ministério da Saúde, entendendo que a qualificação da gestão da informação é fundamental para ampliar a qualidade no atendimento à população.

A Estratégia e-SUS AB faz referência ao processo de informatização qualificada do Sistema único de Saúde (SUS) em busca de um SUS eletrônico (e-SUS) e tem como objetivo concretizar um novo modelo de gestão de informação que apoie os municípios e os serviços de saúde na gestão efetiva da AB e na qualificação do cuidado dos usuários. A estratégia faz referência ao processo de informatização qualificada em busca de um SUS eletrônico, contando agora com dois *softwares*: Sistema com Coleta de Dados Simplificada (CDS) e o Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

O PEC, no que lhe concerne, permite a construção de um banco de dados com todas as informações pessoais e clínicas do paciente, que devem ser armazenadas no sistema durante o atendimento, tendo como principal objetivo informatizar o fluxo do cidadão no serviço, facilitando a integralidade do atendimento.

Diante disso, o presente trabalho busca tratar e explorar a criação, funcionamento e aplicação do PEC no atendimento em saúde, bem como seus pontos positivos e negativos no dia a dia do serviço, através do uso de um formulário online, pelo Google, encaminhado a profissionais do SUS.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, o instrumento norteador de pesquisa foi a consulta na plataforma Google Acadêmico, com as palavras-chave prontuário eletrônico do cidadão.

Este estudo caracteriza-se como descritivo exploratório, de natureza qualitativa através da aplicação de questionário com questões estruturadas e semiestruturadas, realizado em municípios de dois estados brasileiros - ES e RJ. O objetivo principal consistiu em descrever a percepção dos profissionais da saúde atuantes em unidades de atenção primária, secundária e terciária à saúde sobre fatores contribuintes para a adoção de novas tecnologias, avaliando aspectos como: aplicabilidade, benefícios, funcionalidade, desafios, dificuldades, resolubilidade, entre outras.

Para população da pesquisa, utilizou-se como critério de inclusão a seleção aleatória simples de profissionais de saúde, que estivessem vinculados a um serviço de saúde e envolvidos com as rotinas de atendimento aos pacientes, tendo acesso ao prontuário eletrônico do paciente. A amostra foi composta por 47 profissionais que atuam na ESF, unidades e ou postos de saúde, hospitais ou pronto atendimento, sendo estes: 27,7% médicos, 12,8% enfermeiros, 12,8% técnicos de enfermagem, 21,3% agentes comunitários de saúde, 12,8% dentistas e 12,6% outros.

A aplicação do questionário foi realizada de modo online, por meio de formulário desenvolvido na plataforma Google Forms. O questionário, composto por dez perguntas, foi elaborado pelos pesquisadores com base nos possíveis problemas e desafios referente a usabilidade do PEC nos serviços de saúde.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2022. A análise dos dados foi realizada empregando-se o programa Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebemos através desta pesquisa realizada em algumas cidades, sendo a maioria das

respostas de Macaé- RJ e Domingos Martins- ES, que, mesmo em estados distintos, os profissionais da Saúde, em sua maioria da área de atenção primária -ESFs e postos de Saúde , compartilham opiniões similares no que se trata das vantagens e desvantagens ao uso do PEC.

A maioria, totalizando 89,4% dos participantes julgam que o PEC ajuda na otimização do tempo de atendimento. Dentre os benefícios trazidos pela troca do prontuário de papel para o digital, foi unânime a decisão de que o novo método contribui para a oferta dos serviços de saúde, por auxiliar na coleta e divulgação de informações do paciente.

Dentre os pontos positivos, citados em uma resposta curta discursiva pelos entrevistados, foram citados a sincronização de informações entre os pacientes e facilidade de acesso ao histórico, o que facilita o cuidado integral já que é possível visualizar atendimentos de outros profissionais , a promoção da continuidade do atendimento, garantindo a qualidade do cuidado e segurança do paciente e a agilidade do atendimento tornando mais rápido o registro das informações , além de facilitar o entendimento da leitura do prontuário.

Dentre os pontos negativos, alguns profissionais citam que a necessidade de ter uma rede de internet disponível e funcional é um grande obstáculo, já que nem sempre, nas áreas mais afastadas, a oferta do serviço é estável. Além disso, é frequente a perda de dados dentro do sistema, mesmo quando o atendimento é realizado respeitando todas as obrigatoriedades de preenchimento. Ademais, o cadastro de medicamentos prescritos ainda toma muito tempo, já que é necessário colocar, além do princípio ativo, a apresentação, posologia, dose, frequência, tempo de tratamento e quantidade de comprimidos a serem utilizados.

A maior dificuldade vista no uso do prontuário eletrônico por esses profissionais, foi a dependência de uma rede online, como já citado anteriormente, unida ao despreparo dos profissionais que, muitas vezes, não recebem treinamento para o uso adequado do sistema.

A última pergunta, buscou reunir sugestões para melhorar o funcionamento, objetivando facilitar o atendimento e garantir qualidade ao paciente. Foram propostas a possibilidade de, já dentro do sistema, agendar atendimento com a rede de atenção secundária ambulatoriais - e a realização de backups diários, a fim de preservar os dados diminuindo o risco da perda de informações. Outra sugestão foi tornar praticável o uso offline, além da oferta de capacitação aos profissionais usuários do sistema. Uma ideia bastante interessante foi a criação de um campo onde seria possível acrescentar arquivos de fotos. Assim, seria viável e mais rápido acrescentar laudos de exames ou imagens radiológicas.

No estudo de Gava et al. que retrata a incorporação da tecnologia da informação na AB do SUS no Nordeste, foram apontadas dificuldades semelhantes às identificadas no contexto em estudo. Para eles, a informação dispõe de um papel planejado a ser desempenhado nos processos de tomadas de decisão; todavia, ainda é possível constatar, por um lado, a presença de inúmeras dificuldades para acessar e tratar os dados de forma adequada, dispondo de informações necessárias ao processo de trabalho em saúde, em momento cabível; por outro, a ausência de conexão entre os processos de planejamento e de gestão da saúde e os próprios sistemas de informação geram descontinuidade dos processos.

4. CONCLUSÃO

Dessa forma, concluiu-se que seria necessário um treinamento mais aprofundado para que os profissionais possam dominar melhor essa nova tecnologia, já que, através do conhecimento das funções específicas do PEC, torna-se mais fácil o manuseio de suas ferramentas, tornando-se instrumento capaz de agilizar os atendimentos por meio da busca de histórico médico e condutas, bem como de procedimentos aos quais o paciente foi submetido.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DIGITAL.

<https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/33878/mod_resource/content/1/un2/top4_1.html>. Acesso em:14. nov.2022.

BIBLIOTECA DIGITAL.

<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZVVtLm5pzmWc4yrkJKTdqkb/?lang=pt>>. Acesso em: 14. nov.2022.

BIBLIOTECA DIGITAL.

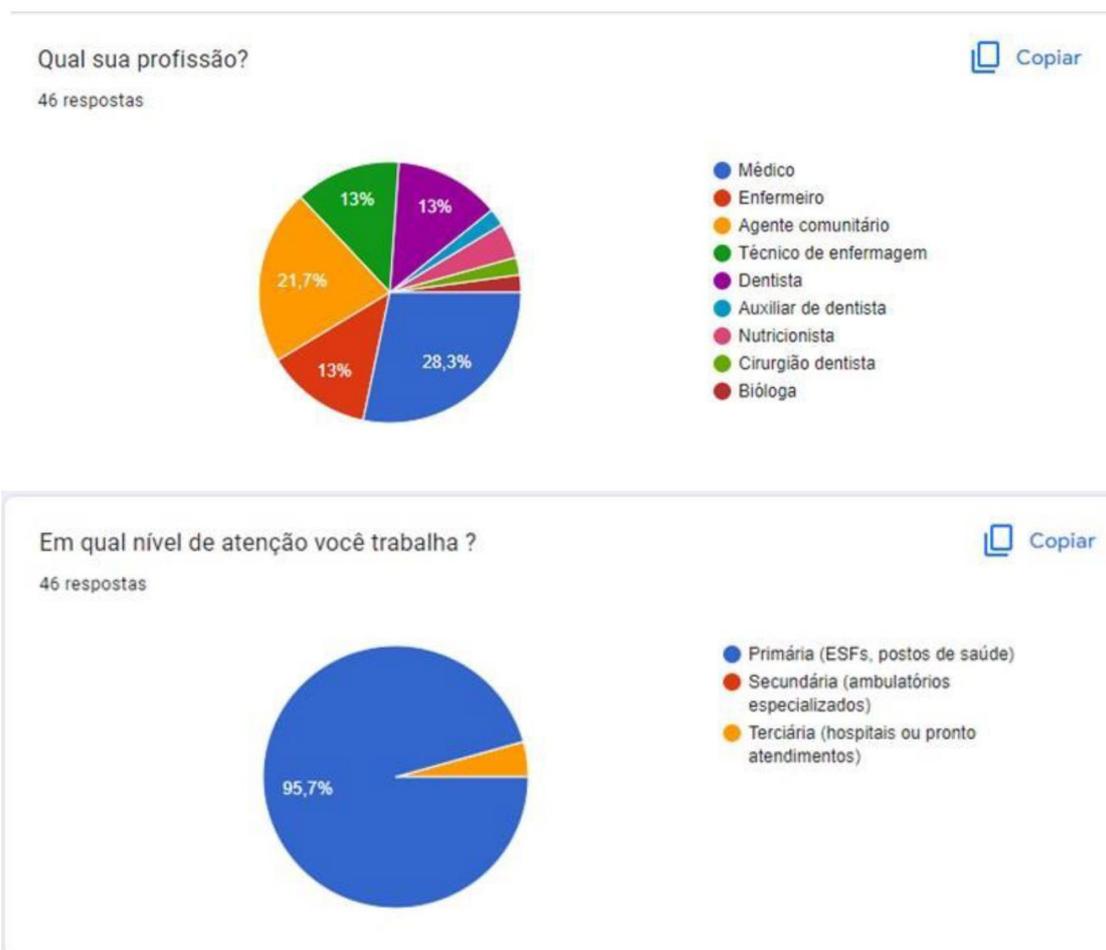
<http://aps.saude.gov.br/ape/esus/manual_3_2/introdutorio>. Acesso em:14. nov.2022.

BIBLIOTECA DIGITAL. <<https://aps.saude.gov.br/noticia/18696>>. Acesso em:14. nov.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica n. 28, Volume I, pág 28. Slaviero, Natanna. **Gestão de processos e qualidade nos serviços de saúde** – Indaial: UNIASSELVI, 2021.

Manual de Uso do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão - PEC versão 3.1, Brasília DF. 2018, p.12-13. Planejamento Estratégico em Saúde: uma discussão da abordagem de Mário Testa. **Cad. Saúde Pública**. 1990, vol. 6, n. 2, p. 129-153.

ANEXOS



Em qual cidade você trabalha?

 Copiar

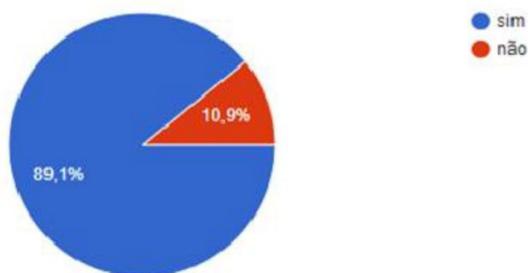
46 respostas



No dia a dia, ele otimiza o tempo de atendimento ?

 Copiar

46 respostas



No seu local de trabalho, existe adesão satisfatória ao PEC pelos demais profissionais de saúde?

 Copiar

46 respostas

